

Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o volume 25, número 04 de 2020, que contém 16 artigos originais, 1 resenha e 2 traduções, avaliados por análise cega de pares.

Em “Metaforologia entre História dos Conceitos e Não-Conceitualidade: uma recepção intempestiva de Hans Blumenberg”, Luiz Filipe Araújo Alves discute as transições no pensamento de Hans Blumenberg (1920-1996) quanto à metaforologia e busca demarcar as possibilidades de sua recepção no Brasil.

Felipe Durante, em “Atualidades de Schopenhauer: Direitos Humanos de Terceira Geração”, apresenta possibilidades de leituras sobre a atualidade de Schopenhauer no que se refere aos Direitos Humanos de terceira geração, em especial o direito a um meio ambiente preservado, a partir da análise de textos éditos e do seu espólio filosófico.

Em “O verdadeiro para além do fundamento. O realismo racional de K.L. Reinhold”, Federico Ferraguto destaca a especificidade do Realismo racional proposto por Reinhold nas *Contribuições* de 1801-1803 e compara esta posição com a ideia de fundamento apresentada em *Sobre o fundamento do saber filosófico* (1791).

O artigo “Símbolo e signo na estética de Hegel”, de Guilherme Ferreira, pretende demonstrar que a noção hegeliana de signo cumpre um papel determinante em âmbitos específicos da estética, sobretudo, no contexto da forma de arte romântica, na qual expressa a determinação sensível-espiritual mais elevada do conceito de arte.

Editorial

Luis Ignacio García, em “Walter Benjamin en Argentina: una constelación paradójica”, propõe uma visão panorâmica da presença de Benjamin no campo intelectual argentino, sugerindo tarefas pendentes de sua recepção à luz de discussões teórico-políticas atuais na Argentina e região.

Em “Merleau-Ponty leitor de Schelling”, Rodrigo Benevides Gomes procura demonstrar, com o recurso a *O visível e o invisível* e *A Natureza: Curso do Collège de France*, a leitura merleau-pontiana da *Naturphilosophie* de Schelling.

Em “A questão do tempo originário na leitura heideggeriana da *imaginação transcendental* kantiana e sua relação com a meta de *Ser e Tempo*”, Alexandre Guedes procura entender como, na leitura heideggeriana, a imaginação transcendental pode ser tomada como fonte do conhecimento *a priori* e como, a partir dela, é tematizada a questão da temporalidade [*Temporalität*].

Joel Thiago Klein, em “Kant e a Livre Federação das Nações como Meio para a República Mundial”, argumenta que o cosmopolitismo jurídico de Kant envolve uma perspectiva processualista de realização dos ideais normativos, o que se traduz no dever direto de criação de uma livre federação das nações e no dever indireto de estabelecimento de uma república mundial, e que esses deveres jurídicos possuem um caráter distinto no sentido de que não implicam a legitimidade de coação. Por fim, reflete sobre as principais características jurídicas de uma república mundial a partir do modelo de Kant em contraste com outros modelos contemporâneos de herança kantiana.

“Ludwig Feuerbach, filósofo da linguagem? Um estudo de *De Ratione, una, universali, infinita* (1828)”, de José Edmar Lima Filho, trata da problematização filosófica da linguagem em tal obra, como meio propício para uma leitura alternativa dela.

Em “Alfred Sohn-Rethel e a técnica napolitana: Uma chave para leitura da experiência da ‘Escola de Frankfurt’ e das contradições da tecnologia nas periferias”, Thiago Ferreira Lion analisa, principalmente a partir do texto *Das Ideal des Kaputten: Über neapolitanische Technik*, a contradição entre o desenvolvimento da técnica no capitalismo e sua utilização “quebrada”, isto é, como “gambiarra”, na periferia do

Editorial

sistema, considerando que a apreensão de tal dinâmica poderia permitir entender aspectos do desenvolvimento capitalista nas periferias do mundo ainda hoje.

Em “Towards an Agonistic Perspectivism: Nietzsche on the production of knowledge”, de Thiago Mota, defende-se que a retórica pode ser considerada um estilo agonístico de práxis argumentativa, compatível com o perspectivismo, e conclui-se que a retórica é uma arte típica das repúblicas, onde prevalece a prática e o gosto pela pluralidade de pontos de vista e a confrontação de argumentos.

Em “Sobre a unidade da filosofia de Schelling: uma perspectiva sistemática com base no método construtivo (1801-1810)”, Luiz Filipe Oliveira argumenta que há uma unidade entre os textos considerados pertencentes à parte real e à parte ideal da filosofia de Schelling e discute a principal crítica ao seu sistema da identidade, de não conceber a subsistência do finito em meio ao Absoluto.

Em “A filosofia hermenêutica heideggeriana - possibilidades para uma melhor compreensão do direito civil”, Luiz Augusto Castello Branco Marca da Rocha se propõe a avaliar como a sua filosofia hermenêutica (posteriormente complementada pela hermenêutica filosófica de Gadamer) pode contribuir para uma reestruturação do discurso jurídico, libertando o jurista da lógica mecanicista que aprisiona seu pensamento.

“De lo uno a lo múltiple: un aspecto de la relaboración hegeliana de la deducción de las categorías”, Carlos Schoof Alvarez pretende demonstrar porque Hegel considera ter resolvido as tarefas propostas pela filosofia transcendental kantiana através da *Fenomenologia do Espírito* e da *Ciência da Lógica*, que corresponderiam respectivamente à dedução transcendental e à dedução metafísica.

Em “A metafísica circular de Schopenhauer e a imagem filosófica da esfera”, Luan Corrêa da Silva defende a importância do círculo ou da esfera como recurso filosófico para a compreensão do pensamento de Schopenhauer, pensando o “círculo hermenêutico” de Schopenhauer, a forma esférica como recurso para compreensão da metafísica imanente e o contraste entre a geometria euclidiana e a geometria intuitiva, visando a fundamentação do uso de imagens na filosofia de Schopenhauer.

Editorial

Em “Christian Thomasius e a Reformulação Universitária na *Aufklärung*”, Diego Kosbiau Trevisan busca explorar o significado de Christian Thomasius (1655-1728) para o primeiro período da *Aufklärung*, apontando sobretudo a relevância institucional da atuação de Thomasius na reformulação dos currículos universitários, com um propósito prático de formar um grupo de funcionários públicos comprometidos com a administração eficiente do governo, de acordo com a especificidade do Esclarecimento alemão no cenário mais amplo do Iluminismo europeu.

A nova edição da obra *La transformación hermenéutica de la fenomenología: una interpretación de la obra temprana de Heidegger*, de Ramón Rodríguez (San Martín: Unsam Edita, 2019) é resenhada por Luís Gabriel Provinciatto.

Traduções:

- *Uma fonte histórica do perspectivismo de Nietzsche: G. Teichmüller, o mundo real e o mundo aparente*, de Hermann Nohl, por Ricardo Bazilio dalla Vecchia.
- *Sujeito-objeto: o dispositivo Hegel-Kant*, de Ernst Cassirer, de Emmanuel Renault, por Marcus Vinicius Felizardo.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.